

# O HERALDO

Director, proprietario e administrador

JOSE MARIA DOS SANTOS  
RUA NOVA PEQUENA, 1 E 8

ANTIGO «JORNAL DE ANNUNCIOS»

Redacção, administração, composição e impressão

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA  
RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

## O nosso Algarve

Um livro antigo que ninguem quiz lêr—Conselhos uteis que ninguem quiz ouvir—O uberrimo sólo algarvio e o que elle podia produzir—De Villa Real a Lagôa—Cacella, Tavira, Fuzeta, Moncarapacho e Olhão—Aspectos agrícolas.

Ha dezoito annos, deu á publicidade a *Typographia Elzeviriana* do Porto, um excellente livro sobre o Algarve, do distinto escriptor snr. Joaquim Ferreira Moutinho, sogro do sr. conde de Silves. O auctor percorreu a província de barlavento a sotavento, como amador e como entendido, e em cada localidade, ao mesmo tempo que exaltava as bellezas naturaes que superabundam, ia apontando as culturas a que se prestava seu solo, a prosperidade económica que se recoheria do seu trato e a riqueza geral que d'ella adviria para a agricultura e para a industria de toda esta zona do paiz. Alvitrava o illustre publicista a criação d'uma *Colonia industrial e agrícola do Algarve*, comprando-se um terreno, onde se agricultem *secundum artem* não só todas as plantas conhecidas no paiz... como todas aquellas de reconhecida utilidade que no paiz se possam acclimar!... experimentando, por exemplo, a cultura do chá, café, do algodão, da canna, do sorgo, da mandioca, do capim, do cará, dos mangaritos, do inhame, da beterraba, de toda a qualidade de fructos e de legumes, emfim. N'esta granja-modelo haveria víveiros de plantas e animaes para se reproduzirem no Algarve e Alemtejo, e nas suas secções se procuraria obter o maior desenvolvimento, «aperfeiçoando as racaes e as lás, o fabrico dos vinhos, cognac, das aguardentes, do azeite, dos oleos, do queijo, da manteiga, do assucar, do mel e das feculas».

Este generoso pensamento, este brado de salutar iniciativa perdeu-se como a voz de quem grita no deserto. Tornaram-se surdos os ouvidos dos capitalistas que podiam concorrer com os fundos indispensaveis para accudir ás primeiras despezas d'esse empreendimento, sem duvida bastante remunerador; fingiram surdez os governantes, de quem o benemerito proponente contava receber promessas garantidas d'auxilio para o seu projecto. O sr. Ferreira Moutinho deixou «á apreciação ou palpite de cada um interessar-se ou não na Empreza.» Pois alem de tres pessoas no Algarve, que lhe estão ligadas por laços de familia e amizade, ninguem mais, que nos conste, se empenhou pela nobilissima idéa, que já teria produzido o resurgimento económico d'esta região, bem querida pela natureza e abandonada pelos homens, até pelos que n'ella tiveram o berço. A palavra, vibrante de emoção e d'enthusiasmo com que detalhou a sua visita de Villa Real de Santo António a Lagos ficou infelizmente esteril do desejado fructo para os que *podiam e deviam* recebê-la e aproveitá-la para o bem commun. Quando será que uma segunda leitura, mais detida e bem pensada, do seu formoso livro acordará no espirito dos nossos patrícios abastados o convencimento das vantagens reaes e solidas para o medramento dos seus capitais e para o fomento d'esta província, resultan-

te do melhoramento dos processos da agricultura propria e da exploração larga e rasgada d'outras culturas, a que o nosso clima admiravelmente se proporciona bem como das industrias correlativas, que nós agora pagamos por elevadíssimo preço?

Vindo de Villa Real de Santo António pela estrada real n.º 78 que deve ter o seu *terminus natural* em Ssgres, a cerca de doze kilómetros da origem encontra-se o povo de Cacella, onde ha vastíssimos prados, que poderiam dar pastagens a numerosas manadas de gado, produzindo muito leite, para fabricação de queijo e manteiga. A industria dos lacticínios, que no Algarve pode não ser em grande escala, mas que dispensaria ainda para consumo dos seus habitantes a importação dos de fora, está ali quasi absolutamente abandonada, provindo d'essa falta o uso de muita margarina, alem da penuria extrema da maioria das famílias d'esta parte do litoral. Não é desolador este estado d'atrazo económico onde os benefícios naturais só carecem d'um pequeno e barato emprego d'esforço para elle ser vitoriosamente debellado?

Mais doze kilómetros de distância de Cacella fica Tavira, outr'ora bom porto do mar frequentado por navios de alto bordo, hoje entulhado sem que as areias da barra tenham provocado dos governantes o cuidado de arrancal-as por meio de uma draga!

O que é feito da sua acreditada fabrica de tapeçarias de seda e de lã, protegida pelo Marquez de Pombal? E dos seus bellos e excellentes marmores que jazem esquecidos nos abundantes e ricos jazigos? E dos opulentos minérios de cobre, ferro e manganez abrigados nas montanhas que cercam a cidade? E comtudo o bicho de seda e a amoreira dão-se magnificamente no nosso clima; optima lá podia obter-se cruzando devidamente a raca que o produz; os marmores são muitos, muito limitadamente extraídos; e na colheita dos minérios falta a ordem e assidua regularidade que podia decuplicar o valor d'esta riqueza.

São outros tantos elementos desgraçadamente perdidos para o florescimento industrial da nossa terra.

Depois de Tavira, caminhando para Faro, encontramos a Fuzeta, povo de pescadores e celebre pelos vinhos deleciosos que lhe dão nome, e que escrupulosa e intelligentemente fabricados constituiriam uma celebridade,—e, a curta distancia, Moncarapacho, onde o avoredo deveria ser muito mais numeroso em consequencia da fertilitade do solo, creando-se tambem muito bons gados. Deste modo cresceriam os bens de fortuna dos proprietarios, e a situação dos trabalhadores rurais estaria menos arriscada ás investidas da miseria e aos assaltos frequentes da fome, sem recursos que consigam combatê-la prompta e efficazmente.

Quando a fome invade a casa do pobre proletario, arrisca-se as mais das vezes a virtude a fugir pela janella;—e então a ignorancia exacerbando o desespero arrasta o á indisciplina, e d'ahi a pouco tempo ao crime, naufrágio da ordem moral e social que é da maior conveniencia e utilidade tratar d'impedir, eliminando as causas do seu aparecimento.

De Moncarapacho passamos a Olhão, d'esta villa, que deu á luz os intrepidos Garracho e Nobre e o heroico Joaquim Lopes, diz o sr. Ferreira Moutinho: «Olhão outr'ora florescente é terra de pescadores intrincada e desalinhada como Leça de Palmeira, um verdadeiro labirintho de Creta, recordando uma dansa macabra, um bailado hespanhol, picante, vertiginoso».

«Parece lavrada em alabastro a patria de tantos heroes, sacrificada á dureza dos impostos que vexam e opprimem a classe pescatoria».

Continuaremos.

## CARTA DE LISBOA

• Rei

D. Manoel II festejou no domingo ultimo, pela primeira vez, depois de subir ao throno, o seu aniversario natalicio. Foi um dia de festa nacional, pois ao Paço das Carrancas, actual residencia de sua magestade, chegaram milhares de felicitações de todo o paiz testemunhando-lhe arreigadas simpatias e fundadas esperanças de um tão prospero quanto feliz reinado.

D. Manoel subiu ao throno em uma agitada época de crise para a nação e de crise para as instituições. Rodearam-no, logo de começo, dificuldades e desgraças que fariam talvez sossobrar o mais estoico e experimentado espirito. Mas, sereno e imperturbavel, menos com o cérebro de que com o coração, venceu a fatalidade. Em volta da sua radiosa juventude cresceram rapidamente simpatias consolidadas. Fez-se uma patriotica reacção contra maus persagios.

Pelo seu espirito esclarecido e tolerante, pela sua natural bondade, pela simplicidade da sua vida, D. Manoel tem justificado essas simpatias, tem sempre bem merecido esse apoio. Não é como rei, segundo uma falsa orientação imperialista, que elle nos apparece. Não é como senhor, para subditos sem vontade — segundo teorias contrarias ás modernas conquistas sociaes — que elle se apresenta perante nós. D. Manoel surge-nos como sendo o primeiro cidadão do seu paiz, pondo na cabeça a coroa de rei por vontade do povo, por aclamação espontanea do povo, tendo essa suprema magistratura por uma simples delegação da soberania popular. E' assim que se fazem hoje amar e respeitar os reis. E' assim que a maioria do paiz hoje considera e respeita o rei de Portugal.

Está actualmente no Porto o sr. D. Manoel e essa estada na heroica cidade, na velho reducto das liberdades populares, mais ha de ainda vigorar-lhe o animo para o respeito ás leis e á liberdade, para o respeito á vontade do povo. Sahiu do circulo estreito dos seus cortezões, despiu a sua farda de marechal, visita agora as nossas fábricas e os nossos campos, penetrando-se de que a rinha d'um arado vale bem o aço d'uma espada gloriosa e de que não ha hymno nacional que valha a orquestração pacificadora do trabalho. O rei pas-

sa em revista, agora, as forças da actividade nacional. Será para a sua alma de portuguez uma lição e um incentivo.

Que o rei D. Manoel seja sempre o melhor fomentador dos progressos e das prosperidades da patria, amado dos portuguezes, amando o povo e amando a liberdade.

## ECHOS

Parece que não fica no chôco aquella comissão recentemente nomeada para estudar a remodelação de todos os serviços das repartições de fazenda districtaes e concelhias. Pelo menos já se diz que ella iniciará os seus trabalhos inquirindo sobre as contribuições atraçadas e em dívida e regulando por uma forma prática e equitativa o lançamento das contribuições, especialmente a de renda de casas.

Bom é isso.

Nem só de política tratam os políticos. O sr. Pestana Girão, distinto engenheiro chefe da secção hidráulica d'este distrito e um dos mais cotados inteventores nas perlengas das tabacarias farense, tem entre mãos um trabalho de muita importância sobre o ponto de vista regional e que é de larga responsabilidade pelo muito que d'ele dependerá a auctorização para o empreendimento de varios e imprescindiveis benefícios no distrito. Trata-se de um meticuloso quanto desenvolvido estudo sobre os portos algarvios e sua importância.

Não é segredo para ninguem o estado de criminoso desleixo a que se deixaram chegar os principaes portos d'esta província, estando alguns já por completo assoreados e por tal inacessíveis mesmo ás pequenas embarcações de cabutagem. Têm-se feito algumas tentativas para obstar ao mal e sabemos que sobre a barra commun de Faro e Olhão ha estudos já feitos pelos engenheiros srs. Henrique Moreira e seu filho Henrique de Mendonça... mas tudo ficou em estudos e isso não basta.

Agora o engenheiro sr. Pestana Girão trabalha, como dissémos, n'um importante e minucioso relatorio sobre o estado actual de todos os portos algarvios e sua importância marítima e commercial, trabalho esse que, segundo ouvimos, lhes foi solicitado pelo actual governo. As facultades de intelligence e actividade do sr. Girão são garantia segura de que o seu relatorio será um documento rigoroso de observação e de verdade que a qualquer governo servirá de guia ou indicação sobre os trabalhos de mais immediata necessidade de a fazer no Algarve.

Agora os governos é que não dão garantias de que se possam tornar em utilidade prática esses aturados estudos dos profissionaes.

Volta a fallar-se na infalibilidade do papa. Nós sempre dissemos que os gafanhotos haviam de ser pronunciado de alguma calamidade.

Não pensem os leitores que os republicanos empregam todo o seu tempo na cogitação dos largos problemas sociaes. Tambem lhes sobra tempo para causas minimas e assim a *Vanguarda*, que ainda nada nos disse sobre as magnificas relações que existem entre o *Mundo* e a *Lucta*, entreteve-se quarta feira a dizer que o sr. Teixeira de

Souza, tendo vindo do Porto para Lisboa no mesmo comboio em que veio o sr. Julio de Vilhena, d'este se escondeu por maneira que nem se avistaram para um ligeiro cumprimento de cortezia.

E' positivo que os dois estadistas se não avistaram na viagem, mas pela simples razão de que o sr. Julio de Vilhena regressou do Porto 24 horas depois de ter regressado o sr. Teixeira de Sousa.

E digam lá, se são capazes, que os republicanos intrigam.

Recebemos a seguinte carta de que nos é pedida a publicidade:

Sr. Redactor

Acabo de ler o interessante artigo que os srs. Antonio da Conceição e Camillo Castello Branco escreveram no ultimo numero do seu jornal a propósito de uma cartilha de primeiras letras de que é auctor o sr. João Rodrigues Aragão. Como, porém, a colaboração dos dois escriptores veña muito confundida, não podendo por isso os seus leitores analisar bem o quinhão que a cada um pertence, appreso-me a fazer-lhe as seguintes transcrições para facilitar a destrinça.

No artigo do seu jornal, apenas assignado pelo sr. Antonio da Conceição, vem o seguinte trecho:

Que a Cartilha Popular não será canal, comquanto n'ella circule muita coisa inutil e vã, nem caneiro, embora conduza muita podridão; mas que se não é canal nem caneiro é «Canudos porque nunca na minha vida comprei tanta asneira por um tostão».

Ora Camillo Castello Branco, no seu magistral artigo *A Senhora Ratazzi* (pag. 259 da *Bohemia do Espírito*, edição portuense de 1886) escreveu o seguinte:

En conclusão: o seu livro não é cano de escorregas muito nauseabundas, nem é canal de notícias uteis, tirante a dos hóteis infamados de persevejos; mas é canudo, porque custa sete tostões e—vá da calço—como troça e bexiga, é caro.

Confrontando estes trechos do sr. Conceição e Camillo já os seus leitores poderão saber da parte que pertence a cada um e avaliar assim, com justiça, qual dos dois entrou com melhores armas na refrega contra o sr. Aragão.

O que é um pouco extranhavel é que o artigo do seu jornal, sendo colaborado pelos dois, trouxesse apenas a assignatura do sr. Conceição. Mas isso foi, certamente, lapso typographic, pois é inadmissivel um propósito n'esse sentido da parte de quem tão audaciamente accusa o adversario de figurar com a obra dos outros.

De V.

Um constante leitor.

Alguem nos segreda que no ultimo domingo os nossos estimaveis amigos rev.ºº prior Vaz e coadjutor Callado, ambos da freguesia de S. Thiago d'esta cidade, fizeram no pulpito varias exhortações a propósito da ultima procissão de S. Martinho, censurando o procedimento da auctoridade administrativa por a ter consentido.

Sobre a primeira parte nada ha que dizer, ou antes, nada ha que extranhar; porém, sobre a censura á auctoridade, se a noticia é verdadeira, sempre diremos ao prior Vaz que não valia a pena levantar-se tão cedo—o caso passou-se na missa d'Alva—para dizer cousas d'aquellas e ao rev. Callado tam-

bem lhe diremos que perdeu uma boa occasião de mostrar o quanto vale o seu apelido.

Houve no Porto, ultimamente, monarcicos que deram morras a Affonso Costa e republicanos que deram mōrras a Affonso Espereira. A Legião Azul defrontando-se com a Legião Vermelha.

Sua excellencia a D. Intriga tem andado ahi pelos jornaes, pelos cafés e pelas pharmacias, n'um bem tecido trabalho de sapa, a dizer que vae o diabo pelas hostes regeneradoras do Guadiana. Como se dê o caso do dr. José Teixeira de Azevedo ter o mandato politico dos tres concelhos d'aquelle regiā e haver um outro deputado, tambem regenerador e tambem teixeirista, que ali conta affectuosas relações particulares, D. Intriga pretende enfranquecer as hostes regeneradoras, que pelos modos lhe merecem uma particular antipathia, procurando estabelecer a sizania entre esses mesmos regeneradores e outros elementos politicos que lhe estão unidos, cuscuvilhando uma fabula brejeira em que *aqueles dois galos disputassem o mesmo poleiro*.

Temos a participar a sua excellencia que o jogo está descoberto e que será por isso baldado todo o seu trabalho de sapa. O dr. José Teixeira d'Azevedo continua, hoje como hontem, a receber o mandato politico dos regeneradores d'aqueles tres concelhos e o sr. Antonio Ortigão continua, hoje como hontem, a merecer a simpathia e a estima dos amigos que ali conta e que bem lhe foram manifestadas—a estima e a simpathia—n'essa recente viagem que por ali fez, crêmos que a convite do seu particular amigo sr. Ro drigo Aboim.

D. Intriga pode bater as azas para onde menos a conhecem.

Volta a dizer-se que o sr. duque dos Abruzos não casa com a sua noiva, a millionaria americana. E' o caso que o sr. Elkins recusa assentar no casamento de sua filha com o titular italiano por causa da oposição da rainha Margarida e da nobreza da Italia, a despeito das disposições favoraveis do rei Victor Manoel e da rainha Helena, esta uma calorosa defensora de miss Elkinia.

Pois senhores, este romance nupcial vae tendo muitos mais fasciculos dos que os anunciados pela casa editora!

Houve quem extranhasse que os parochos das duas freguezias d'esta cidade não mandassem repicar os sinos das suas freguezias no dia do anniversario regio... como é regulamentar.

Como é que isso podia ser, se á hora em que se devia ordenar o cumprimento d'essas obrigações se andava a prorrogar contra S. Martinho e contra a auctoridade? Verdade seja que nem por essa falta deixou a terra de continuar o seu giro regular e inalteravel.

Porque seria que o adversario do correspondente da *Havas*, tendo entrado no campo da publicidade com grandes pruridos de correcção, não preferiu esse louvavel caminho ao vicio de vir intrometer-se com quem o não estorvava na vida, jogando lhe injustos epithetos de mentira e de má fé? E porque será que, tendo-o deixado esse desvio n'uma má situação, não prefere uma confissão consciente do erro commetido ao emprego de processos pouco corretos e menos escrupulosos com que pretende cobrir o ou disfarçar o?

Exclareçamos. O correspondente da *Havas*, em telegrama para Lisboa, disse que nas ultimas eleições d'este conselho os republicanos foram auxiliados por progressistas. A proposito d'este telegramma o adversario do correspondente da *Havas* escreveu que este «espalhou pelos jornaes a noticia de que a lista republicana nas eleições municipais foi patrocinada aqui por uma parte do partido progressista» e que por isso o correspondente

havia mentido, o que lhe era habitual etc., etc.

O correspondente da *Havas*, como nunca dissera que os progressistas haviam patrocinado a lista republicana, appressou-se a fazer o seguinte desmentido áquellas palavras do seu adversario: «é absolutamente falso que o correspondente dissesse tal cousa».

Vae d'ahi o adversario do correspondente responde a esse desmentido escrevendo hontem o seguinte: «Nega o correspondente da *Havas* em Tavira, que tivesse afirmado, ter sido o partido republicano local auxiliado por progressistas nas ultimas eleições camarárias». E transcreve a seguir o já agora ce'bre telegramma da *Havas* em que se diz «que os republicanos foram auxiliados por progressistas».

Mas beatifica creature: o correspondente da *Havas* não negou nem negará jamais que os republicanos tivessem sido auxiliados por progressistas. O que negou, e continua negando, é que tivesse dito que os progressistas patrocinaram a lista republicana.

Parece não haver diferença entre republicanos auxiliados por progressistas e progressistas patrocinando a lista republicana, mas ha e tanto ha que o adversario do correspondente, que o principio accusará o mesmo correspondente de ter dito que os progressistas tinham patrocinado a lista republicana, em vez de continuar insistindo n'esse mesmo verbo como lhe cumprira, por sua dignidade, já hontem veio de todo esquecido do patrocinado e apenas fallando, capiosamente, no auxiliado, como se fosse sobre este ultimo participio que cahisse o desmentido do correspondente. Mas conveio-lhe fugir ao que anteriormente tinha escrito, para que as suas novas palavras conjugassem com o telegramma da *Havas* que transcreveu e que é textual. Não sabemos se estes processos serão muito republicanos, o que sabemos é que são mu to perfidos e muito desleias.

Se a *Havas* tivesse dito realmente que os progressistas tinham patrocinado a lista republicana, seria uma noticia inexata, porque os dirigentes progressistas não se importaram com a eleição e deixaram completamente livres os seus adeptos. Agora dizendo o correspondente, como disse e continua dizendo, que os republicanos foram auxiliados por progressistas, disse uma noticia absolutamente verdadeira, pois uma grande parte dos votos republicanos foram de eleitores progressistas que os republicanos aproveitaram pela abstêncio dos dirigentes e se mais não foram os progressistas que os auxiliaram é porque alguns d'elles, apesar de para isso solicitados em sua casa por republicanos cotados, a isso se recusaram allegando varios motivos. Sabemos de tudo isto e sabemos dos protagonistas, mas propositadamente nos temos esquivado a trazer para esta discussão o nome de pessoas.

Nesta pequenina contenda temos limitado apenas a devolver as pedras que nos são arremessadas e bom seria que mesmo a isso nos poupassem porque temos muito mais que fazer.

O jornal do sr. Magalhães Lima, discreteando sobre as festas regias no Porto, acaba assim:

Depois d'essa exhibição faustosa e lugubre, com acompanhamento de cortezões, padres e frades impenitentes, a Republica cumprirá o seu dever.

Querem vêr que é d'esta que a Vanguarda vae dar o grito?...

Escreveu-nos de Faro um nosso presado e estimadissimo amigo a extranhar o silencio do ultimo numero do *Heraldo* a proposito de insinuações escritas n'um outro jornal d'esta província e que—diz-nos o nosso amigo—nos deveriam trazer a terreno.

Não; não pomos pé n'esse terreno. Insinuações inofensivas ainda nos podem merecer, quando nos interessem, alguma attenção ou referência; agora insinuações caluniosas, só nos merecem um grande desprezo porque as consideramos o fructo natural d'essa escumalha humana para quem só ha uma opinião, um argumento e uma arma de combate: o insulto; e que mesmo assim o empregam de maneira a poderem fugir, com facilidade, ao peso das suas responsabilidades.

Ahi tem o estimadissimo amigo a razão do nosso silencio.

### INTIMAÇÃO

Fica intimado o sr. Antonio da Conceição a provar, n'este jornal, que a minha Cartilha popular é plagiada de qualquer outra, nacional ou estrangeira; ou d'ella inspirada. Se o não fizer, teremos de o considerar como reles caluniator.

Mantenho a proposta anterior de confronto.

João Rodrigues Aragão.

### CAMARAS

Nos concelhos onde ha apenas uma assembléa eleitoral é amanhã que devem tomar posse as camaras recentemente eleitas. Isso sucede em Castro Marim, sendo esse acto celebrado festivamente e com a assistencia do deputado sr. dr. José Teixeira d'Azevedo que hoje chega a esta cidade.

### D. MANOEL II

Não tem fundamento a noticia corrente de que o rei D. Manoel visite o sul do paiz na segunda quinzena de dezembro proximo. Teria muito mau gosto quem lembrasse ao monarca uma digressão ao sul n'essa época do anno.

A visita regia ao Alentejo deve fazer-se provavelmente na proxima primavera e não será de mau conceito aproveitar no Algarve, para essa visita, o surprehendente e pitoresco aspecto da floração das amendoeiras.

\* \* \*

No dia do anniversario regio o regimento de infantaria 4, o administrador e a camara d'esta cidade, enviaram felicitações a D. Manoel e rainha D. Amelia, a que suas magestades responderam affectuosamente. Publicamos no proximo numero o texto d'estes telegrammas.

### INSTRUÇÃO PRIMARIA

Foi posto a concurso o logar de professor ajudante da escola primaria da Sé de Faro.

—Estão organizados e vão subir á estação superior os seguintes processos, respeitantes a professores d'este círculo escolar:

De provimentos definitivos: Antonio Matheus, da Conceição de Faro e D. Maria do Ceu Graça, de Armação de Pera.

De promoção á 1.ª classe: D. Barbara d'Almeida Cruz, de Portimão; Luiz Antonio d'Almeida, de Silves; D. Anna da Assumpção Graça, de Santa Barbara de Nexe; Sebastião dos Santos Matheus Capinha, de Olhão; D. Maria da Conceição Palletti, de Lagos.

De promoção á segunda classe: Manoel Baptista Correia, de Odeceixe; D. Maria de Jesus Leal, de Aljezur; D. Maria do Ceu Netto, de Guia; D. Maria Carlota da Costa Nobre, de S. Sebastião de Loulé.

—Vae ser regularizado o processo d'uma escola em Vaqueiros.

—Vão subir á estação superior os processos para criação de um logar de professora ajudante na escola primaria de S. Thiago de Tavira e masculina de S. Sebastião de Loulé.

—Foi nomeado professor ajudante, interino, da escola feminina da Sé de Faro a sr.ª D. Isabel Maria Cabrita Gomes.

—Diz-se que brevemente subirá ás estâncias superiores o pedido da criação do logar de professora ajudante da escola distrital de habilitação para o magisterio primario, de Faro.

Por falta de espaço retiramos d'este numero alguns echos, o *Kalendario Sentimental*, artigos sobre as eleições de Villa Real e Castro Marim e varios annuncios.

### NOTICIAS PESSOAIS

Fazem annos :

Hoje, 22—D. Amparo Pessanha, D. Maria Thezea Fonseca, Theodoro José Raphael.

Terça, 24—Jacinho da Cunha Parreira, Ramalho Ortigão.

Quarta, 25—Joaquim Antonio Correia.

Quinta, 26—D. Maria da Conceição Arouca Assis, dr. Antonio Marques da Costa, conselheiro Frederico Ramirez, Matheus d'Oliveira Baptista.

Sexta, 27—D. Maria Carlota d'Abreu, Augusto Christovão da Conceição, Antonio Guimaraes Xavier.

Sábado, 28—Joaquim Filipe Freire Pires.

Acoplado de sua esposa D. Maria da Conceição Santos Pronstoller partiu na segunda feira para Aymonte, onde tenciona passar alguns meses, o sr. Manoel Solesio Pronstoller, vice-contralor de Hespanha n'esta cidade.

Chegou no domingo a esta cidade o alferes da infantaria 4 sr. João de Souza Faisca.

Partiram na segunda feira para a capital a esposa e filha do sr. major José Christiano Braziel.

Está completamente restabelecido o sr. Antonio Joaquim Peres.

No dia 16 retirou de Villa Real para Lisboa o sr. engenheiro Madoel Roldan.

Regressou esta semana de Lisboa o sr. Arthur Neves Raphael, escrivão do juize da direito n'esta comarca.

Regressou de Lisboa o sr. João Pedro Maldonado, que ali fôra em consulta medica.

Deu á luz uma creança do sexo feminino a esposa do sr. Antonio Soares Mansinho, proprietário da «Loja do Povo».

Está em Lisboa, com sua esposa, o sr. João Luiz Ferreira Barros.

Depois de alguns dias de permanencia no Algarve retiraram na segunda feira para a capital os srs. Antonio Eduardo de Macedo Ortigão, nosso estimável collega do «Diário de Notícias» e seu filho sr. Antonio de Macedo Ramalho Ortigão, deputado por esta província. Tiveram na «gare» de Faro uma despedida muito afectuosa.

Após breves dias de estada na sua opulenta vivenda de Estoy regressou a Beja na terça feira o sr. visconde de Estoy.

### CARTA DE FARO

Partiram para a capital na terça feira os srs. capitão Pires Viegas, Jacob Ruah e Sento R. Sequeira e sua irmã D. Esther.

—Os proprietarios e lavradores d'esta regiao andam inquietos com a enorme praga de gafanhotos que ha 8 dias consecutivos paira sobre esta cidade, formando nuvens espessas, caminificando as plantas tenras dos jardim e infestando os campos. Já foi comunicada á Direcção Geral de Agricultura a existencia, aqui, d'esta praga devastadora, esperando-se por isso quaisquer providencias do governo, o que é de necessidade, visto que até n'alguns poços publicos a superficie da agua está reflecta de taes insectos.

E o que fez a camara municipal para evitar a hygiene superfície que emana da putrefacção de taes visitantes? Nada!

—Esteve aqui gozando 2 meses de licença e retirou já para Lisboa, com sua esposa e filhinho, o nosso patrício sr. Francisco Eduardo Medina, amanuense do ministerio da guerra.

—No rapido de sabbado chegaram a esta cidade os srs. Antonio Gomes d'Alineirim, chefe do movimento do caminho de ferro de Lourenço Marques, e Jacob Ruah.

O sr. Almeirim está reformado e vem estabelecer residencia n'esta cidade.

—Deve chegar brevemente a esta cidade o sr. Antonio Feliciano Trigozo, que no tempo do conselheiro franquista havia partido para a Africa no desempenho d'um emprego publico, que exerceu com sollecito até que pediu a sua demissão, diz-se por motivo de saude.

—Deve regressar de Beja na 2.ª feira o sr. dr. Guerreiro Falleiro.

—Regressou de Monchique o sr. Augusto Pires, oficial de fazenda.

—E' bem verdade que todas as bellezas têm o seu senão. Aqui têm por exemplo o novo lyceu,

um incontestavel beneficio local, mas que vem dar motivo ao desaparecimento de um dos melhores passeios da nossa terra: o jardim Vasco da Gama (Alameda). A gafanhota academia começou já a dar cabo d'aquillo tudo.

Raro é o dia em que a camara não officia ao reitor do lyceu, quando se de diversas proezas dos rapazes. Já mataram um perú e a macaca pequena, desapareceu um pato, as palmeiras tem as folhas partidas ao meio, os passeios perderam a perfeição do seu piso plano porque lhe abriram covas para o jogo do belindro, e, como se tudo isto não bastasse os rapazes ainda levam o dia nos logares mais reservados, a jogarem a batota.

Receia-se algum mau resultado porque o Palma, o guarda do jardim, tem maus figados e já outro dia correu atraç duns rapazes de machado em punho.

E' pena que a Alameda acabe assim á mão dos rapazes. Era um jardim bem cuidado e agradável, sem duvida o melhor retiro da nosa terra.

—A arraia politueira dos centros e dos sanguões farenses, encontrou pasto propicio á sua prodigalidade de lingua no incidente pessoal ha dias travado entre dois dos homens mais considerados no nosso meio porque são dos poucos que se alguma cousa são o devem ao seu trabalho, aos seus esforços e aos seus sacrificios. Mas para a arraia que fura na vida, não pelos seus meritos mas pelos seus encontros, isso é cousa de somenos valôr e vá de explorar-lhes a fraqueza d'uma hora, esquecendo o trabalho e a dignidade de muitos annos.

E a propósito do conflicto: como foi, porque foi e para que foi? E' cousa que pouco importa e que lhes não diremos, embora isso pese á acuidade curiosa dos leitores. Diremos sómente—e já não é pouco—que ha amigos dos diabos, embora de boas intenções, e que o rastilho d'este incendio pessoal talvez esteja na susceptibilidade exagerada d'um particular amigo d'um dos contendores e a quem um habitue da Central já chama, com espirito, o *Nicola* do sr. Aragão.

O que isto dizem.

### REITOR DO LYCEU

Cedendo ás instâncias que lhe foram feitas n'esse sentido, o sr. dr. Vasco Mascarenhas solicitou licença para retirar o seu pedido de demissão de reitor do lyceu de Faro, devendo por isso continuar n'aquelle logar que verdadeiramente lhe cabe como professor dos mais considerados e antigos.

### NOTICIAS DE FAZENDA

Reassumi a chefia da repartição de fazenda de Villa do Bispo o sr. Eduardo Espinal e Silva.

—Consta que o logar de empregado extraordinario da repartição de fazenda do distrito, que era exercido pelo falecido Antonio Joaquim Tavares Bello, não será prehendido, não obstante serem muitos os pretendentes.

### Pinheiro Chagas

Foi inaugurado em Lisboa, na penultima sexta-feira, um monumento a Pinheiro Chagas. Ele se ergue hoje, na Avenida da Liberdade, como publico testemunho á memoria d'esse portuguez illustre, que foi grande como historiador, como romancista, como orador, como jornalista e como parlamentar. E o nosso distinto e muito pres

## CHRONICA DE PARIS

## O SUPER-HOMEM

(Conclusão)

Terminei o meu primeiro artigo sobre as teorias de Nietzsche, fallando na impressão que elas nos deixam. Sucedeu com o filósofo alemão da moda o mesmo que com Ibsen na literatura e Wagner na música. Foram revolucionários ou simplesmente grandes inovadores; por isso são mais discutidos que os escritores mediocres e, por isso também nos fazem hesitar, ainda que momentaneamente, no meio das nossas convicções mais enraizadas. Vejamos o que dizem dois críticos notáveis, referindo-se ao preconizador do Super-homem. Emílio Faquet, querendo justificar as concepções audazes do filósofo alemão diz: afinal Nietzsche é um esteta, um adorador da beleza, que sacrifica a este ideal os sentimentos de justiça, piedade, solidariedade, fraternidade, caridade, etc. A moral d'este filósofo não pode ter outro efeito senão o de aumentar as energias da vontade, inspirando o desejo de realizar o máximo de personalidade. Com tudo acho a aspiração d'esta moral vã e abstrata, preferindo, por enquanto, como melhor, a moral dos humildes.

H. Lichtenberger reconhece que certas ideias de Nietzsche, a serem mal compreendidas, podem servir de justificação para a doutrina das mœurs muitíssimo aviltantes. Com aphorismos d'este filósofo, pode-se fazer a apologia do egoísmo mais brutal e da crueldade mais refinada. Não basta triunfar sem escrúpulos, nem destruir toda a classe de respeitos sociais, fazendo gala de ser anarquista intelectual ou modernista independente, para viver segundo Nietzsche. Um criminoso degenerado, um valdevino, um estroina, um inconsciente e um fanático nunca poderiam justificar os seus extravios, valendo-se da pretendida grandeza do Super-homem. Nietzsche proclama bem alto que a sua doutrina só se dirige a certo número de eleitos e que a multidão deve viver na obediência e na fé.

Agora acrescentarei eu: Nietzsche é mais um caráter que um filósofo. As incoherências, as contradições e audacias dos seus pensamentos provam bem a falta do método, da ordem e da lógica próprios de todo o filósofo escrupuloso. O seu espírito, longe de submeter-se à disciplina rigorosa do sistema, ergue-se altivo, deslocando, qual uma fera fugida da jaula, tudo quanto lhe tolhe o caminho. As suas afirmações parecem dores dormentes ou explosões de sentimentos comprimidos. A sua juventude mística, a sua fé apixonada, o seu fervor religioso durante certo tempo, foram para elle pesadas cadeias. Um dia, farto de suportá-las, voltou-se contra o que impedia a expansão natural das forças interiores extraordinárias d'um temperamento exuberante, negou, sem reflectir, tudo quanto crêra outr'ora, declarando o Christianismo responsável das suas fraquezas, sob pretexto que este, por enaltecer os sentimentos e condenar os instintos, matava o princípio fecundo da força humana. Ao querer remediar este erro caiu no erro contrário, pretendendo que os sentimentos deviam desaparecer completamente perante os instintos. No ardor da vingança, não conheceu uma verdade bem simples: que o sentimento e o instinto são duas forças, dois elementos humanos que se não podem separar, e que devem viver em íntima e harmoniosa dependência. Além disso, Nietzsche limitando tudo à força, não teve em conta que este termo, por ser circunstancial e transitório não podia alargar-se como razão suficiente para destruir os fracos. A força varia segundo as circunstâncias. Os povos primitivos combatiam corpo a corpo, hoje destroem-se a grandes distâncias. A noção da força modifica-se com o tempo. Mais ainda: n'um momento dado um David pode matar um Golias, uma

Dalila dar cabo d'um Samsão. Por outro lado, energias poderosas hoje, podem esgotar-se amanhã. Pelo contrário, entes fracos podem transformar-se, em certas ocasiões, em auxiliares fortíssimos. A força é uma coisa ephemera que passa, e o domínio da força é a tyrannia, sempre mais funesta do que todas as fraquezas. Quanto mais acertado falla Nietzsche quando diz:—Deixai o mundo com todas as suas misérias; nem sequer levanteis o dedo mínimo contra elle!—E' n'este aphorismo que o homem poderia tirar os elementos d'uma nova concepção de força. Que maior heroísmo ha do que o de sabermos desprezar todas as mesquinhedas do mundo, accommodando-nos ao meio em que vivemos; logrando, apesar de todas as resistências, produzir um valor qualquer e salvar a nossa personalidade? Mas, para isso, devemos acaso aconselhar, como faz Nietzsche, n'outro lugar, a tyrannia da força? Isso será conveniente para os povos e os homens que aspiram a dominação e a supremacia; para os Nérões que sentem grande delícia em contemplar a Humanidade n'um mar de sangue e de lagrimas, mas não para os trabalhadores, para os homens de ciência e para todos os que procuram na produção, nos descobrimentos e na paz, a nobre satisfação humana do eterno ideal de justiça.

Toda a obra de Nietzsche não passa do esforço constante d'uma inteligência soberba que corre para a loucura, por se ter elevado além dos limites naturaes. Pobre homem! Nem sequer nos podemos compadecer d'elle, com receio de profanar-lhe a memória. A piedade para elle fôr a mais infame das cobardias! Se eu me achasse junto da sua cama, escreveria o epitaphio seguinte:—«Luctou, cheio de heroísmo, no meio das suas dores. Viveu solitário e errante, sem outros companheiros a não ser a doença e a loucura. Mais forte do que Christo, não soltou um gemido quando as forças o abandonaram, e abençou, cheio de amor, a vida que o torturava!»—

E agora o leitor que pense o que quizer d'este raro exemplar da espécie humana.

Paris, 1908.

Enrique Paul Almarza.

## Sul e Sueste

Se o decantado e venturoso—mas muito mais venturoso que decantado—conselho de administração dos caminhos de ferro do Estado tem por costume a leitura das gazetas antes de se fazer servir pelo almoço quotidiano, então dir-lhe-hemos que o almoço de quarta-feira ultima deveria ter sido trágico com um d'estes devoradores appetites a que dão causa as notícias verdadeiramente felizes. E para o venturoso conselho a notícia feliz dos jornaes d'essa manhã foi a seguinte: desde o começo de janeiro d'este ano até 10 do corrente mez os caminhos de ferro do Estado tiveram de rendimento **mais 128.503.687,8 réis** de que em igual período do anno anterior.

Que bons augúrios para a gratificaçãoinha annual!..

E como é preciso que aquella gratificaçãoinha engorde de anno para anno, para que consecutivamente engordem também as panças afortunadas dos do conselho de administração, o público continua a sofrer o regimen proveitosamente sovina d' aquella confraria administrativa. Assim, continuam em circulação as imundas e vergonhosas carroagens que ha dezenas e dezenas d'annos fazem o giro dia-río da linha; não foi restabelecido o comboio de mercadorias entre Beja e Faro; continuam suprimidos dois tramways entre Faro e Villa Real de Santo Antonio; continuam sendo uma indecente barraca de madeira a estação d' aquella villa; continuam pregadas as camas nas carroagens de primeira; continuam os atrazos constantes e prejudiciaes dos comboios; continuam, emfim, os

immutaveis e inconvenientes horários velhos.

E se continuará ... porque são insaciáveis aquelles senhores.

Mas se ha para ahí algum desventuroso mortal que tenha de sofrer o supplicio de viajar nos tramways do sul e sueste em dias de vento rijo ou chuva desabrida, desde já lhe advirtimos que prefira todos os inconvenientes e prejuízos da não viajem, à aventura de suppor tar em carroagem de terceira essas imprevidosidades do tempo. A não ser que queira formar uma vaga ideia do que seja o cahos ou que queira fazer jus... a uma pneumonia.

Oh! as carroagens de terceira! Como elas ficariam bem n'um mu-seu de instrumentos inquisitoriaes!

Vamos por novembro fóra, a mais de meio caminho da viagem, e a respeito do novo horario de inverno, com comboio rapido diário e acceleração do correio, como para ahí se anunciou bravamente... nicles.

Ainda ha ingenuos que julgam a possibilidade de uma resolução de interesse e vantagem publica nas linhas do sul e sueste! E' mais fácil o diluvio.

A «Cartilha Popular»  
do ex.<sup>mo</sup> sr.

João Rodrigues Aragão

Ora viva s. ex.<sup>a</sup>! Causou-me surpresa a sua reaparição: julgava-o afastado por a minha inscência não corresponder á gravidade das circunstâncias, como ainda é sua ultima opinião, e por isso me surpreendi. Ora pois, entremos no assumpto porque o amigo redactor é capaz de me atirar, mesmo de lá, a sua cotovelada do costume — porque me extendo muito.

S. ex.<sup>a</sup> tencionava nada responder ás minhas considerações dos dois penultimos artigos: 1.<sup>o</sup> porque não conseguiram convencê-lo de que havia errado a sua opinião a meu respeito; 2.<sup>o</sup> porque tem o tempo tomado e pouca paciencia.

Quanto ao 1.<sup>o</sup> direi que nenhuma admiração me causa não o convencer; pois s. ex.<sup>a</sup> convence-se lá d'alguma coisa que contrarie a sua opinião? eu pretendolá convencel-o? O meu appêlo é para a opinião publica de que s. ex.<sup>a</sup> até parece divorciado: é ella o tribunal dos tribunaes a cujo julgamento hemos de curvar nos.

A respeito da pouca paciencia com que s. ex.<sup>a</sup> se declara (estranha escravatice) direi que a paciencia é qualidade inherente ao professor de qualquer categoria e de grandíssimo alcance pedagógico, mui principalmente no professor primário: sem paciencia pois, quer s. ex.<sup>a</sup> arvorar-se em professor primário, submeter-se á prova triunfal do seu método? mas, não vê que se arrisca a um enorme desastre? Só se espera lhe sejam injetadas algumas dozes fortes de paciencia artificial; de contrario... adeus tenacidade... adiós gloria mia!

Affirmo mais uma vez que obedeci exclusivamente aos impulsos da minha consciencia na deliberação que tomei de criticar a Cartilha Popular, e não custumo fazer

affirmações cathegoricas do que não posso provar; eis algumas testemunhas do facto: os sr. Eduardo Gomes e Jayme Cunha, de cuja seriedade s. ex.<sup>a</sup> não duvidará, sendo este ultimo cavalheiro que bem me informou do que se passara na conferencia. E que fosse envenenado por outrem, que teria s. ex.<sup>a</sup> com isso? quereria talvez ministrar-me algum antídoto? O meu temperamento é refractario a tais venenos e antídotos.

As minhas ideias estratificadas liquidar-seão no fim com a imbecilidade ainda sustentada.

Mas que grande ratice acha s. ex.<sup>a</sup> nas 15 operações que descobri, não na 1.<sup>a</sup> lição toda mas sómente nas primeiras duas palavras. Pois esta ratice, mesmo de gosto estratificado, cá se vae justificando embora lentamente.

«O meu methodo é o mais perfeito e vantajoso dos que até hoje foram publicados», diz s. ex.<sup>a</sup> mui-

to ancho, no final do 4.<sup>o</sup> paragrafo do seu 2.<sup>o</sup> artigo.

Mas que argumento de valor!... Faz-me lembrar aquelle professor universitario que, á falta de argumentos para convencer os alunos recalcitrantes sobre uma hypothese que para si era quasi um dogma, se valeu do seguinte:—«Dou-lhes a minha palavra d'honra... de que existiram as gerações espontaneas!»

Quanto á proposta de s. ex.<sup>a</sup> para a prova comparativa com o metodo de João de Deus, accepto o repto, apesar da minha abalada saude, mas sem a intervenção de ninguem e sob as seguintes condições:

1.<sup>a</sup> S. ex.<sup>a</sup> encarrega-se de obter a devida licença para me ausentar do serviço pelo tempo necessário, sem sofrer prejuízo algum no meu actual ordenado. Não quero dever ao governo o favor da licença, visto que o interesse não é meu.

2.<sup>a</sup> Responsabilizar-se por todas as despesas de transporte e hos-pedagem n'essa cidade para minha permanência ahí durante a prova. Não sou rico e tenho familia a sustentar, eis porque não faço a despesa.

3.<sup>a</sup> Encarregar-se tambem de procurar os absolutamente analphabetos, com informações juradas de pessoas idóneas em que eu deposite inteira confiança; ou fazer a despesa ahí com os 8 analphabetos que me acompanham e que s. ex.<sup>a</sup> leccionará.

4.<sup>a</sup> Encarregar-se finalmente de tudo quanto necessário fôr para execução cabal da citada prova.

O interesse é exclusivo de s. ex.<sup>a</sup> por isso é justo que lhe pertença todo o trabalho e despesa; e, como tem inteira confiança no resultado favoravel, não pode, não deve esquivar-se ás condições que acabo de prepor-lhe, pois que vae assistir á consagração do seu metodo, que, de facto, ficará sendo o primeiro em perfeição e vantagem.

Entretanto s. ex.<sup>a</sup> vae montando a machine apoteotica, vamos analysando mais duas ratices das tais quinze.

Passemos agora aos n.<sup>os</sup>:  
9.<sup>o</sup> e 10.<sup>o</sup> Fixação do p-m com os seus valores.

Duas letras de forma bem diversa, cujos valores se confundem, visto que no *livro do professor* nada ha que faça distinguir o seu valor mimico, limitando-se s. ex.<sup>a</sup> a dizer no prefacio que o seu trabalho se funda na physiologia como o do grande poeta: pois... valha-nos aqui a cartilha providencial do grande poeta, para a qual s. ex.<sup>a</sup> foi integrado; é ella que vae salvar a situação! E quem não conhecer a Maternal Cartilha? Que a compre, se não quizer ensinar a Cartilha Popular a simples movimentos de mimica, ficando o alumno com valores de letras que não define nem distingue verbalmente.

Agora comprehendo melhor a razão porque s. ex.<sup>a</sup> disse no seu 1.<sup>o</sup> artigo que quer rasgar aquella cartilha ao lado da qual pode viver com o seu trabalho.

Continuaremos.

Luz de Tavira

Raymundo José Lagoa.

## IMPRENSA

Com o titulo de *Archivo Theatral* começo a publicar-se em Lisboa uma revista tri-mensal ilustrada, inserindo criticas, artigos e noticias do reino e do estrangeiro referentes á vida de theatro. E' seu director o sr. Manoel Julio M. Duarte. Recebemos o primeiro numero, o que agradecemos.

—Na ultimo domingo encetou a sua publicação em Coimbra um semanario monarchico academico que se intitula *Patria Nova* e que tem por corpo redactorial os srs. A. Duarte Silva, Cordeiro Ramos, Angelo Casimiro e A. de Sousa Madeira Pinto. O primeiro numero, cuja remessa agradecemos, insere um grande e excellente retrato do rei, acompanhado de collaboração preciosa e interessante sobre diversos assuntos.

—O *Correio da Noite*, orgão do partido progressista, publicou no penultimo sabbado um numero ilustrado de 8 paginas, commemorativo do anniversario regio.

## POLÍTICA DE LOULE

Ainda hoje, antes de entrarmos na apreciação do acto eleitoral ultimo, dos *trucs* eleiçoeiros que os partidários da lista governamental pozeram em prática para fazer vingar a sua lista e realçar o seu apre-goadíssimo valor, ainda hoje nos entretemos n'umas considerações a propósito da sua política de todas as cores e feitios, de todos os talhes e moldes, contrariando assim a fé, a unidade e a sinceridade política que o meu antagonista do *Distrito de Faro*, o *Eleitor*, lhes atribuiu.

A politica d'essa gente tem sido uma politica cosmopolitica. Não ha aspecto, nem agremiação, nem arraial onde elles não tenham aparecido. Nunca as palavras do padre Antonio Vieira, na sua assombrosa descrição do polvo tiveram uma applicação mais real. Desde o republicanismo, onde alguns nasceram e para onde ainda ha pouco quizeram regressar, até ao franquismo, onde também alguns quizeram estabelecer-se, elles teem percorrido em marcha triumphal, na mira do disfruto de empresas rendosas, todas as *étapes* partidarias. O sr. José Luciano e o finado estadista Hinze Ribeiro, o sr. Vilhena e o sr. Alpoim, toda essa luzidia corte de marchaes que pode dar e consentir, todos teem laçado e quiçá lançarão os seus pregões de guerra e estes... soldados fideliissimos. A historia dos irmãos siameses tambem se lhes podia aplicar.

Mas elles não querem conhecer a tristíssima e infeliz situação dos seus nomes. Para quê? O que lhes importa e ao que attendem, o que vêm e o que procuram é a força do mando e com ella todo o sequito dourado dos interesses.

O povo já diz que elles formaram uma sociedade denominada dos *Zé*; e, nós, embora não desejassemos, por desprimo do seu carácter pessoal, registar esse boato, somos obrigados a concordar que a terrível lógica dos factos lhe dá um fundamento sólido.

Querem os leitores a demonstração?

Ha no paiz tres partidos mais ou menos habilitados a governar os negócios portugueses: o regenerador, o progressista e o dissidente. Qualquer d'elles d'um momento para o outro conta ser chamado a dirigir a administração do paiz e a prestar os seus serviços à nação.

Pois cada um d'estes partidos tem aqui, ás suas disposições, um *Zé*, um patriota decidido a todos os trabalhos e sacrifícios.

Dá ordens ao paiz o partido regenerador? Cá está um *Zé*.

Manda o dissidente? Cá está logo outro *Zé*.

Governa o sr. José Luciano? Surge prompto ao primeiro signal o terceiro *Zé*.

De modo que o povo tem razão. E' *Zé* para aqui, *Zé* para ali, *Zé* para acolá. E' *Zé* agora, *Zé* logo, *Zé* depois. Até parece uma cena da Mouraria, n'uma noite de orgia, ouvindo-se ao som do choradinho das guitarras esta copla expressiva:

Agora bates tu  
Agora bato eu,  
Ora governas te tu  
Ora governo me eu.

O peior é que essa noite de orgias tem sido extensissima, e elles torna-a-ham interminável.

Como iamos, porém, disendo, a orientação política dos partidários da lista governamental, que taxámos de *pachequista*, não tem sido certa nem estavel. Semelhante á borboleta que anda de flor em flor a haurir o seu sustento, elles teem andado de partido em partido a haurir a sua nutrição de poíticos. Isto são factos e como tal indiscutíveis; estão sob a analyse dos nossos sentidos e apreciados com imparcialidade confirmam o que adiantamos. Quantas transformações não tem elles conhecido desde a morte do saudoso Marçal Pacheco!

Ainda não estavam secas de todo as lagrimas com que o concelho chorava a morte do notável homem e já elles andavam a fazer festas ao partido progressista (de que eram

nimigos) destacando parte dos seus elementos para aquella agremiação partidaria. Sedusias os já então, como hoje, a mesma soffregue e tola ambição de sempre mandar.

Rasgaram, portanto, os pergaminhos honrosos, que como testamento lhes deixára Marçal Pacheco e foram filiar-se em outro partido, tendo entre si ajustado as bases d'um contrato quo apenas mais tarde haviam de effectivar—a sociedade dos Zés.

Veio então para o Algarve o sr. Seabra de Lacerda que os aceitou de braços abertos. Recebeu-os e fez-lhes a vontade, satisfazendo-os conforme precisavam.

Caiu este partido e a suceder-lhe no governo da nação apresentou-se o regenerador. Repetiram logo as instâncias e de novo quiseram ser regeneradores. Não o conseguiram, porém.

E digna de notar no governo d'este partido a syndicancia feita ao então escrivão de faseda d'este concelho, sr. José Pacheco. Com o final d'essa syndicancia e o apuramento de responsabilidades, o que agora não queremos discutir, coincidiu um decreto geral do sr. ministro da faseda, pelo que aquelle funcionario era transferido do seu logar n'este concelho para o de Tavira.

Contorcia-se então em convulsões o velho partido de Marçal Pacheco, na dôr d'uma grave suspeição que recahia sobre o sr. José Pacheco. Debalde as forças vitaes d'esse partido, por esse tempo incontestavelmente forte, se conjugavam a evitar uma derrocada tremenda. Debalde. O povo estabelecia uma corrente antagonista e poderosamente arrastava todos os elementos.

No entanto o andar dos tempos favoreceu-os: dada a scisão no partido regenerador, d'onde resultou o franquismo, a regeneração d'este concelho passou para as fileiras d'aquelle exercito e lá permaneceu, e o sr. commandador Ferreira Netto, investido no cargo de governador civil do Algarve se quiz em Loulé um administrador e um auxilio teve de ir procural-o ás gentes do partido de Marçal Pacheco, então sob a bandeira do sr. José Luciano.

Data d'esta epocha uma mirabolante dança de centros e chefes que elles instituiram e nomearam. Quando quizeram ter seguro o partido regenerador prometteram ao sr Ferreira Netto a sua influencia; quando notaram que deveriam ser progressistas ainda, porque outros poderiam sel-o, fundaram os seus centros. Deu-se também a dissidencia n'este partido e imediatamente—não fossem outros adeante—estabeleceram o centro dissidente—o phenomenal, o engenhoso, o enorme centro «dos treze».

De modo que estava o futuro previsio e as crises a salvo de qualquer das re. Falta ainda dizer que cada um d'estes centros e partidos tinha o seu chefe de nome Zé.

Aqui está a historia d'elles, das suas metamorphoses macabras, das suas tergiversações increíves. Quem melhor? Aqui os teem de todas as cõres e feitios, de todos os talhes e moldes. Appareça ahi no paiz outro partido com aspirações de governo realisaveis e elles arranjarão logo outro Zé e outro centro.

E veuha agora novamente o Eleitor do Distrito de Faro apreguar a unidade, a fé e a sinceridade politica dos seus chefes. Venha, e no seu tom declamatorio de grande, de enorme talento affirme, como no outro numero, que o auctor d'estas linhas «ocultou a verdade, trapaçou e caluniou, julgando ser a mentira, a trapaça e a calunia a melhor forma de se impôr ao respeito e á consideração dos povos».

Verdadeiramente estupendo tudo isto!

Ora vejam os leitores como a dignidade e a moralidade são entendidas a dentro d'este burgo infeliz. Erga-se ahi alguém tocado por bons sentimentos a querer levantar o nível d'esta terra e notar-se-ha que juntamente com as pedras das calçadas lhe serão atiradas ás faces os improprios, as ameaças e as inujiarias.

Até domingo. Raul d'Oliveira.

O dr. Simões da Costa obteve a classificação de 4 B. B. no concurso para notario.

## A PROVA

Rua da Misericordia, Villa Nova do Conde, 29 de Julho de 1907.

“A Emulsão de SCOTT é deveras efficaz no tratamento do escrophulismo. Desde creanças que sofría d'esta terrível enfermidade, tendo empregado todos os meios e usando varios medicamentos para a extincão d'esta doença, mas infelizmente, de



nenhum colhi resultado; porém um amigo meu aconselhou-me a fazer uso da

## Emulsão de SCOTT

Fiz imediatamente uso d'este preparado, e passado algum tempo já me sentia melhor. Continuando porém a tomar-o, vi-me em pouco tempo completamente restabelecido.”

ARTHUR DIAS DA CRUZ.

## A RAZÃO

A bom entendedor meia palavra basta! Essa palavra é SCOTT. Foi só depois que usou a Emulsão de SCOTT que este cavalheiro se achou curado do

## escrophulismo

Pode-se andar annos tomando outras emulsões e nunca conseguir uma cura, porque as outras emulsões não são feitas dos ingredientes curativos mais vitalisadores pelo in disputado processo de manufatura SCOTT, ao passo que a de SCOTT sempre o é. E esta a explicação simples da cura do Sr. Cruz, que também o pode ser da vossa se tiverdes o cuidado de verificar que cada envelouco traz o “peixeiro” de SCOTT.

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Droguarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franca, obtém-se das Srs. James Cassels & Cia, Sucos, Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca—o homem do peixeiro que significa o processo SCOTT!

## EM CACHOPÔ

A junta de parochia da freguezia de Cachopô sollicitou do governo a reparação de que carece o charafiz da sua freguezia.

## PROVINCIA

### Lagos,

Retirou d'esta cidade para Setubal a companhia d'oppereta comicá que aqui se encontrava, sob a direcção do actor Ernesto do Valle. Deram no Theatro Gil Vicente tres espectaculos com as opperetas As pupilas do senhor Reitor, A Grã-Duqueza e o Homem da Bomba, sendo os artistas muito aplaudidos. As casas foram rasoaveis, principalmente na ultima noite.

—Faleceu victimado por uma apoplexia pulmonar, Mathias da Luz Ribeiro, natural de Lagos, de 53 annos d'edad pae do 1º sargento d'infanteria 4, sr. José da Luz Ribeiro.

—Retirou esta semana para a Covilhã acompanhado de sua esposa, o primeiro sargento d'infanteria 17, sr. Candeias.

—Na quinta feira passada foram roubados d'uma caixa, em casa de Anna Cadeira, dois cordões de ouro no valor de 60.000 reis, que esta tinha recebido do ourives sr. Antonio Romão Pinto, para, os vender. O meliente foi Ignacio dos

Santos, natural de Silves, criado do sr. Joaquim Gavilanes, caixeario viajante, que se encontra actualmente n'esta cidade, o qual criado se pôz em fuga. A auctoridade administrativa telegraphou para diversas terras pedindo a captura do meliente.

—Na noite de quarta feira ultima foi assaltado no sitio da Penina, entre esta cidade e Portimão, por um grupo de soldadores d'aquelle villa, um carro carregado com canastras de peixe que se dirigia a Loulé, sendo o mesmo inutilizado. O peixe pertencia a Castro Correia, d'aquelle villa.

Já lhe aperta!...

## Monchique

Deu á luz uma crânica do sexo feminino a esposa do sr. dr. Bernardino Moreira da Silva, clinico d'este concelho.

—Regressa brevemente ás suas propriedades do Alemtejo o sr. José M. Pacheco.

—Está aqui uma companhia dramatica que tem agrado.

## REGISTO DE PUBLICAÇÕES

Recebemos durante a semana as seguintes publicações:

O n.º 127 do *Economista Portuguez*, revista de politica economica e de finanças, com publicação na capital e de que é director gerente o sr. Augusto Soares.

—O n.º 5 (vol. 6.º) da *Revista Agronomica*, mensario da Sociedade de Ciencias Agronomicas de Portugal (Lisboa).

—O n.º 672 da *Gazeta das Aldeias*, semanario ilustrado de propaganda agricula e vulgarisação de conhecimentos utiles, do Porto.

—O n.º 44 do *Consultor Juridico*, revista lisbonense de jurisprudencia dirigida pelo advogado sr. Edmundo Gorjão.

—O n.º 635 da *Educação Nacional*, revista pedagogica do Porto.

—O n.º 10 (vol. X.) do *Boletim da Real Associação Central de Agricultura Portugueza* (Lisboa).

—O n.º 15 (4.º serie) dos *Azulejos*, semanario ilustrado de sciencias, letras e artes, inserindo todos os numeros uma composição musical para piano (Lisboa).

—O n.º 666 da *Mala da Europa*, jornal ilustrado de grande formato destinado aos colonos portuguezes de Ultramar e Brazil (Lisboa).

—O n.º 11 (vol. II.º) da *Revista de Infantaria*, publicação mensal de assumptos militares. (Lisboa).

—O n.º 89 (5.º da 16.º serie) da revista de Setubal *Para as Creanças*, inserindo contos e fábulas de Paulino de Oliveira.

## MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Centeio.....	600	14	litros
Cevada.....	400	"	"
Chicharos.....	900	18	"
Favas.....	800	"	"
Feijão raiado...	1.400	"	"
Grão.....	1.200	"	"
Milho de regadio	600	"	"
" sequeiro	550	"	"
Trigo broeiro...	700	14	litros
Trigo rijo.....	740	14	"
Batata.....	400	"	"
Aguardente....	1.400	20	litros
Azeite.....	3.200	10	"
Vinho.....	700	"	"

## VENDE-SE

OU

## ARRENDA-SE

A propriedade Areias, proxima ás Cabanas, freguesia da Conceição, que consta de terras de semear, viuha, oliveiras, figueiras e casas de moradia para caseiros.

Recebe propostas, Luiz Parreira, TAVIRA. 355

## VENDE-SE

A propriedade Matto d'Ordem, unto á estrada real na freguesia da Conceição que consta de terras de semear, oliveiras, alfarrobeiras,

amendoeiras, figueiras, casas de moradia para caseiro e armazem.

Traata-se com Luiz Parreira, TAVIRA. 356

## EDITAL

João Fernandes Cruz, Vereador servindo de Presidente da Camera Municipal de Tavira

### FAZ PÚBLICO:

Que até ás 12 horas da manhã do dia 10 do proximo mes de dezembro na secretaria d'esta camara, se recebem propostas em carta fechada para a arrematação das taxas dos seguintes impostos municipaes havendo, pela mais alta proposta, licitação verbal entre os concorrentes. Taxas do 1.º ramo—Baze para as propositas—1.000\$000. Para constar se publica o presente edital e outros de igual theor que vão ser affixados nos logares de costume e publicados n'um jornal d'esta cidade.

Tavira, 19 de novembro de 1908.

O Vereador servindo de Presidente, João Fernandes Cruz. 360

### 2.º ANNUNCIO

No dia 22 do corrente mes de novembro, pelas 11 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho, na Praça da Constituição d'esta cidade, vae pela segunda vez á praça para ser arrematado a quem maior lance offerecer sobre a quantia de réis 120\$000, uma courela no sitio da Egreja, freguesia de Santo Estevão, constante de terra mattosa e alfarrobeiras, allodial e avaliada em réis 150\$000. Este predio pertence ao casal inventariado por obito de João Fernandes Cereja, que foi casado com a inventariante Rosa da Conceição Costa, do dito sitio da Egreja, é vendido por deliberação do conselho de familia e interessados, e é o que não teve lançador na praça de 11 d'outubro ultimo, anunciada por editais e annuncios de 25 d'agosto do corrente anno. A contribuição de registo fica na sua totalidade por conta do arrematante.

Tavira, 12 de novembro de 1908.

Verifiquei :

O Juiz de Direito,

J. Sereno.

O escrivão no impedimento do de 2.º officio,

358 José Joaquim Parreira Faria.

## Companhia de Pesca d'Atum do Cabo de Santa Maria e Ramalhete, na Costa de Faro.

São avisados os srs. accionistas que em todas as segundas e quintas feiras, a começar de 16 do corrente, poderão receber o dividendo das suas accões, desde as 11 horas da manhã ás 3 horas da tarde, no Escritorio da Companhia. 353

## LEIAM

Concertam-se machinas de costura de qualquer qualidade, até mesmo a que outros artistas temham desprezado. Compram-se machinas velhas. Concertam-se regulos de todas as qualidades e feitos.

Concertam-se bombas para tirar agua, e tambem quaesquer outros artigos de metal ou ferro fundido.

Garante-se a perfeição de todo o trabalho.

## ANTONIO VIEGAS, o Gateiro

RUA DO MAU FORO

TAVIRA 361

## VENDEM-SE

Por motivo de retirada, até ao dia 30 de novembro, os restantes artigos taes como: mobilia de sala, espelho grande, machina de costura, camas, mosaicos, algumas cadeiras, mezas, uma viola, um bandalim e diferentes louças e vidros. Trata-se a qualquer hora. Largo da Fonte 15, em Tavira. 362

## ENCADERNADOR

Travessa Castilho, n.º 13

FARO

## MONTE-PIO GERAL

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MUTUOS FUNDADA</